

O Livro dos Médiuns



Allan Kardec

PARTE II – CAPÍTULO XVIII Inconvenientes e perigos da mediunidade

Índice

Assunto	Origem	Pagina
01. Influência do exercício da Mediunidade	O Livro dos Médiuns	03
Prudência é essencial no trato da Mediunidade	O Consolador	05
A responsabilidade de ser Médiun	O Consolador	06

Parte II – Das manifestações Espíritas.

Capítulo XVIII – Inconvenientes e perigos da Mediunidade

1. Influência do exercício da Mediunidade

221. 1ª Será a faculdade mediúnica indício de um estado patológico qualquer, ou de um estado simplesmente anômalo?

“Anômalo, às vezes, porém, não patológico; há médiuns de saúde robusta; os doentes o são por outras causas.”

2ª O exercício da faculdade mediúnica pode causar fadiga?

“O exercício muito prolongado de qualquer faculdade acarreta fadiga; a mediunidade está no mesmo caso, principalmente a que se aplica aos efeitos físicos, ela necessariamente ocasiona um dispêndio de fluido, que traz a fadiga, mas que se repara pelo repouso.”

3ª Pode o exercício da mediunidade ter, de si mesmo, inconveniente, do ponto de vista higiênico, abstração feita do abuso? “Há casos em que é prudente, necessária mesmo, a abstenção, ou, pelo menos, o exercício moderado, tudo de pendendo do estado físico e moral do médium. Aliás, em geral, o médium o sente e, desde que experimente fadiga, deve abster-se.”

4ª Haverá pessoas para quem esse exercício seja mais inconveniente do que para outras? “Já eu disse que isso depende do estado físico e moral do médium. Há pessoas relativamente às quais se devem evitar todas as causas de sobre-excitação e o exercício da mediunidade é uma delas.” (Nos 188 e 194.)

5ª Poderia a mediunidade produzir a loucura?

“Não mais do que qualquer outra coisa, desde que não haja predisposição para isso, em virtude de fraqueza cerebral. A mediunidade não produzirá a loucura, quando esta já não exista em gérmen; porém, existindo este, o bom- -senso está a dizer que se deve usar de cautelas, sob todos os pontos de vista, porquanto qualquer abalo pode ser prejudicial.”

6ª Haverá inconveniente em desenvolver-se a mediunidade nas crianças?

“Certamente e sustento mesmo que é muito perigoso, pois que esses organismos débeis e delicados sofreriam por essa forma grandes abalos, e as respectivas imaginações excessiva sobre-excitação. Assim, os pais prudentes devem afastá-las dessas idéias, ou, quando nada, não lhes falar do assunto, senão do ponto de vista das consequências morais.”

7ª Há, no entanto, crianças que são médiuns naturalmente, quer de efeitos físicos, quer de escrita e de visões. Apresenta isto o mesmo inconveniente?

“Não; quando numa criança a faculdade se mostra espontânea, é que está na sua natureza e que a sua constituição se presta a isso. O mesmo não acontece, quando é provocada e sobre-excitada. Nota que a criança, que tem visões, geralmente não se impressiona com estas, que lhe parecem coisa naturalíssima, a que dá muito pouca atenção e quase sempre esquece. Mais tarde, o fato lhe volta à memória e ela o explica facilmente, se conhece o Espiritismo.”

8ª Em que idade se pode ocupar, sem inconvenientes, de mediunidade?

“Não há idade precisa, tudo dependendo inteiramente do desenvolvimento físico e, ainda mais, do desenvolvimento moral. Há crianças de doze anos a quem tal coisa afetará menos do que a, algumas pessoas já feitas. Falo da mediunidade, em geral; porém, a de efeitos físicos é mais fatigante para o corpo; a da escrita tem outro inconveniente, derivado da inexperiência da criança, dado o caso de ela querer entregar-se a sós ao exercício da sua faculdade e fazer disso um brinquedo.”

O Livro dos Médiuns – (Parte II – Capítulo XVIII)

222. A prática do Espiritismo, como veremos mais adiante, demanda muito tato, para a inutilização das tramas dos Espíritos enganadores. Se estes iludem a homens, feitos, claro é que a infância e a juventude mais expostas se acham a ser vítimas deles. Sabe-se, além disso, que o recolhimento é uma condição sem a qual não se pode lidar com Espíritos sérios. As evocações feitas estouvadamente e por gracejo constituem verdadeira profanação, que facilita o acesso aos Espíritos zombeteiros, ou malfazejos. Ora, não se podendo esperar de uma criança a gravidade necessária a semelhante ato, muito de temer é que ela faça disso um brinquedo, se ficar entregue a si mesma. Ainda nas condições mais favoráveis, é de desejar que uma criança dotada de faculdade mediúnica não a exercite, senão sob a vigilância de pessoas experientes, que lhe ensinem, pelo exemplo, o respeito devido às almas dos que viveram no mundo. Por aí se vê que a questão de idade está subordinada às circunstâncias, assim de temperamento, como de caráter. Todavia, o que ressalta com clareza das respostas acima é que não se deve forçar o desenvolvimento dessas faculdades nas crianças, quando não é espontânea, e que, em todos os casos, se deve proceder com grande circunspeção, não convindo nem excitá-las, nem animá-las nas pessoas débeis. Do seu exercício cumpre afastar, por todos os meios possíveis, as que apresentem sintomas, ainda que mínimos, de excentricidade nas idéias, ou de enfraquecimento das faculdades mentais, porquanto, nessas pessoas, há predisposição evidente para a loucura, que se pode manifestar por efeito de qualquer sobre-excitação. As idéias espíritas não têm, a esse respeito, maior influência do que outras, mas, vindo a loucura a declarar-se, tomará o caráter de preocupação dominante, como tomaria o caráter religioso, se a pessoa se entregasse em excesso às práticas de devoção, e a responsabilidade seria lançada ao Espiritismo. O que de melhor se tem a fazer com todo indivíduo que mostre tendência à idéia fixa é dar outra diretriz às suas preocupações, a fim de lhe proporcionar repouso aos órgãos enfraquecidos. Chamamos, a propósito deste assunto, a atenção dos nossos leitores para o parágrafo XII da “Introdução” de O Livro dos Espíritos.

Prudência é essencial no trato da Mediunidade

Os estudiosos espíritas advertem: Convém ter grande prudência no trato com o mundo invisível. O bem e o mal, a verdade e o erro nele se misturam, e para distingui-los é preciso passar todas as revelações, todos os ensinamentos, pelo crivo de um julgamento severo.

Outro ponto que é vital para aqueles que se dedicam à mediunidade é evitar que ocorram abusos na sua prática, pois o exercício de qualquer faculdade, quando prolongado, acarreta fadiga e o mesmo pode se dar com a mediunidade, principalmente a que se aplica aos efeitos físicos, a qual ocasiona necessariamente um dispêndio de fluidos que devem ser reparados pelo repouso.

O exercício da mediunidade, mesmo quando não ocorram abusos, pode ter inconvenientes por si mesmo. É o que se deduz da leitura do ensinamento seguinte que colhemos em O Livro dos Médiuns: “Casos há em que é prudente e mesmo necessário abster-se ou, pelo menos, fazer um uso moderado. Isto depende do estado físico e moral do médium. Aliás, em geral o médium o sente e, ao sentir fadiga, deve abster-se”. (O Livro dos Médiuns, item 221, questão 3.)

Essa informação não implica dizer que a faculdade mediúnica constitua indício de um estado patológico qualquer. Mediunidade, como é sabido, nada tem a ver com doença. Muitos médiuns ostentam saúde robusta; os que estão doentes devem isso a outras causas, não à mediunidade. A mesma observação deve ser feita com relação à ideia de que o exercício da mediunidade pode levar a pessoa à loucura. “A mediunidade não produzirá loucura quando esta não existir em princípio. Mas se o princípio existir – o que será fácil de reconhecer pelo estado moral – diz o bom senso que é necessário tomar cuidado em todos os sentidos, porque qualquer causa de abalo pode ser prejudicial.” (O Livro dos Médiuns, item 221, questão 5.)

Com relação ao assunto, ensina Kardec: “Todas as grandes preocupações do Espírito podem ocasionar a loucura: as ciências, as artes e até a religião lhe fornecem contingentes. A loucura tem como causa primária uma predisposição orgânica no cérebro, que o torna mais ou menos acessível a certas impressões. Dada a predisposição para a loucura, esta tomará o caráter de preocupação principal, que então se muda em ideia fixa, podendo tanto ser a dos Espíritos, em quem com eles se ocupou, como a de Deus, dos anjos, do diabo, da fortuna, do poder, de uma arte, de uma ciência, da maternidade, de um sistema político ou social. Provavelmente, o louco religioso se houvera tornado um louco espírita, se o Espiritismo fora a sua preocupação dominante”. “Digo, pois, que o Espiritismo não tem privilégio algum a esse respeito. Vou mais longe: digo que, bem compreendido, ele é um preservativo contra a loucura.” (O Livro dos Espíritos, Introdução, item XV.)

Quando se afirma que a loucura tem como causa primária uma predisposição orgânica no cérebro, é bom esclarecer que isso significa que o cérebro do encarnado apresenta essa deficiência devido a causas cármicas, ou seja, a loucura tem, em tais casos, origem nos atos perpetrados pelo Espírito em existências passadas. A expressão “causas cármicas” diz respeito a causas que geralmente precedem a existência atual e vêm impressas no corpo espiritual ou perispírito do enfermo.

Não existe, pois, motivo nenhum para pensar que a mediunidade possa provocar loucura. Longe disso. Como observou Kardec, a mediunidade esclarecida pelas luzes do Espiritismo constitui um preservativo da loucura, porque o espírita vê as coisas desde mundo de um ponto de vista mais elevado e suas convicções lhe dão, diante das vicissitudes e do sofrimento, uma resignação que o preserva do desespero que poderia levar outros ao desequilíbrio e mesmo ao suicídio.

Crônicas e Artigos

414 – 17/05/2015

O Consolador – (Eleni Frangatos)

I. Influência do exercício da Mediunidade

A responsabilidade de ser Médium

Um bom médium é a soma de uma mediunidade mais desenvolvida e de disciplina, trabalho árduo, abnegação e amor ao próximo.

Além da mediunidade, o que é preciso para vir a ser um bom médium?

ESTUDO DA DOCTRINA ESPÍRITA

É fundamental. Existem médiuns que trabalham mesmo sem estudos?

Sim. Porém, não atenderão com tanta facilidade à Espiritualidade Superior, porque ela procura médiuns bem preparados e com conhecimento para que possam trabalhar com eles e transmitam suas mensagens mais facilmente.

Também a falta de estudo deixa o médium exposto à espiritualidade inferior e até a um desgaste maior em relação à sua própria saúde.

REFORMA ÍNTIMA

Qualquer Espírita, mas principalmente o médium, precisa trabalhar a sua reforma íntima. Mudar seus hábitos diários, ter força para enfrentar as recaídas e a sabedoria e perseverança para recomeçar. Aqui faço um parêntesis para dizer o quanto é valiosa a leitura diária d'O Evangelho segundo o Espiritismo.

A reforma íntima auxilia no controle dos pensamentos. Se estes forem elevados, Espíritos bons se aproximam harmonizados no mesmo diapasão espiritual.

RESPEITO À ESPIRITUALIDADE E A SI MESMO

O Médium deve encarar o seu trabalho com profundo respeito, como algo sagrado e elevado.

Deve ter respeito por si mesmo, pela Espiritualidade, e pelo Centro onde opera. Mas, principalmente, deve respeitar e tratar carinhosa e amorosamente quem o procura para ajuda e alívio de suas dores físicas, emocionais e morais.

EQUILÍBRIO

O Médium sabe que está sujeito a críticas devastadoras, que o rasgam por dentro. Um ditado inglês diz "Sábio é o que tem menos expectativas em relação às pessoas e se apoia só em Deus". O equilíbrio é fundamental para o bom exercício da mediunidade. O Médium precisa lembrar que ele trabalha para Deus e para a Espiritualidade.

ÉTICA

O bom médium deve ser ético por excelência. Cuidar das mensagens recebidas, e a forma como deverão ser transmitidas aos seus irmãos, também no sigilo total quando um irmão lhe expõe problemas íntimos e particulares (principalmente o médium de cura), no respeito por todos, não importando o seu credo. A missão do Médium é a de atender e de fazer o bem sem olhar a quem.

CONSTÂNCIA NO TRABALHO E PONTUALIDADE

Quem quer ser um bom Médium deve e precisa ser pontual nas suas obrigações e assíduo no seu trabalho. A Espiritualidade dentro de uma Casa Espírita se prepara para trabalhar em determinada área e conta com a usual equipe de médiuns. Se o Médium não comparece, causa problemas para si, para a equipe com que trabalha e a equipe dos desencarnados que ali está de prontidão. Além disso, desrespeita quem vai procurar ajuda num Centro.

O Livro dos Médiuns – (Parte II – Capítulo XVIII)

PREPARAÇÃO PARA O TRABALHO

Todos os Médiuns precisam preparar-se para qualquer trabalho espiritual. Em dia de trabalho, em especial, a alimentação deve ser mais leve, e evitadas discussões, sexo, e quaisquer vícios que possam bloquear o cultivo de pensamentos elevados.

AMOR AO PRÓXIMO E PRÁTICA DE CARIDADE

O Espírita, Médiun ou não, sabe que deve pautar sua vida pelo amor ao próximo e a prática da caridade, dois pilares que sustentam sua evolução espiritual. Caridade é compreender e respeitar o próximo, é estender a mão quando é preciso, mas saber também retirá-la na hora certa para não invadir a privacidade alheia. Praticar a caridade é ser amoroso, porém sabendo colocar limites em si mesmo e nos outros.

SER HUMILDE

Muitos Espíritas pensam que ser humilde é se anular por completo, é ser submisso e subserviente – o falso “bonzinho”, que por fora “é um doce”, mas por dentro critica, julga, de coração empedernido - enfim, uma farsa.

Lembremos o Mestre Jesus: foi o mais humilde dos humildes, mas a sua força, os seus ensinamentos, a sua grandiosidade espiritual perduram fortes e firmes até hoje. Ele colocou os seus ensinamentos com muita firmeza e nunca recuou, mesmo quando violentamente ofendido, agredido e crucificado.

CONCLUINDO

Se você quer ser um bom Médiun, saiba que será sempre duramente testado e submetido a provas. Porém, seja do BEM e trabalhe para o BEM! A sensação de realização espiritual é algo maravilhoso, divino. E uma sugestão muito pessoal, se me permitem: seja mais criança, menos adulto, abra o seu coração sem medos e o AMOR PURO será derramado profusamente como pétalas de rosas sobre seus irmãos e sobre si mesmo.